



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal

Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Volume 12, article nº 04, January/March 2026

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v12a04>

Accepted: 20/09/2025 Published: 30/11/2025

# CHILDHOOD AND CULTURE IN THE PERIPHERY: THE ROLE OF SOCIAL EDUCATION IN SHAPING OF CITIZENS

## INFÂNCIA E CULTURA NA PERIFERIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DOS CIDADÃOS

Amanda Melo Hambrich (UENF) <sup>1</sup> , Sinthia Moreira Silva (UENF) <sup>2</sup> .

**Abstract** - Social Education is an educational modality that aims to promote social inclusion through education, providing assistance and raising awareness among those who receive assistance. Thus, it highlights the work carried out, which develops the formation of the individual as a fundamental social being for his/her population, valuing everything that he/she carries with him/her. This specific work will focus on childhood and culture in the outskirts of the city, with the aim of understanding peripheral childhood and its entire culture, in order to understand the importance of social education in this context. Childhood goes beyond an age group; despite involving the biological aspects of the individual, it also involves cultural and social perspectives according to the cycle in which each person is inserted. The research will focus on childhood in the outskirts of the city, basing its approach on the concepts of theorist Lev Vygotsky, who understands the influence of the environment and social relations in the construction of the individual. This research aims to analyze the performance of Social Education, highlighting the importance of teaching beyond the institutional one that focuses on formal pedagogical training, carried out through a case study carried out through field research in a social institution in the municipality of Campos dos Goytacazes for a few months. Understanding the fundamental educational processes in the human being beyond the school environment.

**Keywords:** Social education; periphery; training; child.

**Resumo** - A Educação Social é uma modalidade educacional que tende promover a inclusão social através da educação, dando assistência e conscientizando aqueles que são assistidos. Assim apontando o trabalho realizado, que desenvolve a formação do indivíduo como ser social fundamental para sua população, valorizando tudo aquilo ele carrega consigo. Esse trabalho em específico trará a infância e cultura na periferia como foco da pesquisa, com o objetivo de compreender a infância periférica e toda sua cultura para assim entender a importância da atuação da educação social nesse contexto. A infância irá além de uma faixa etária, apesar de envolver os aspectos biológicos do indivíduo, ela também envolve perspectivas culturais e sociais de acordo com o ciclo em que cada um está inserido. A pesquisa terá como repertório a infância no cenário periférico, baseando sua abordagem nos conceitos do teórico Lev Vygotsky que compreende a influência do ambiente e das relações sociais na construção do ser, tendo como principais teóricos Vygotsky (1989), Freire (1987) e Bourdieu (1970), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa exploratória com natureza básica e abordagem qualitativa que foi realizada por meio de um estudo de caso mediante a pesquisa de campo em uma Instituição social no município

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia - UENF

<sup>2</sup>Doutora e Mestre em Cognição e Linguagem - UENF

de Campos dos Goytacazes durante cinco meses. Este estudo objetiva analisar a atuação da Educação Social, pontuando a importância do ensino além do institucional que foca em uma formação pedagógica formal. Percebe-se que essa modalidade impacta diretamente na mudança de vida dos indivíduos que passam por ela, ampliando suas oportunidades e estimulando a construção de uma visão de futuro.

**Palavras-chave:** Educação social; periferia; formação; criança.

## INTRODUÇÃO

A educação social, conhecida também como educação não-formal, é a encontrada nas instituições sociais como ONG's, associações, projetos e movimentos formados sem a intenção principal de formar um aluno de forma exclusivamente conteudista. Essa modalidade tende a atuar nas áreas de vulnerabilidade social, com o seu objetivo de promover a inclusão social através da educação sem focar necessariamente em conteúdos escolares, o seu foco está vertentes como aspectos culturais, sociais, éticos, econômicos, políticos, críticos e entre outros que favorecem a formação de um cidadão.

A educação escolar é conteudista e focada em formar indivíduos para o mercado de trabalho através da sua metodologia que prioriza a transmissão de conteúdos teóricos e práticos rasos. Nessa perspectiva, a educação se torna um canal para formar trabalhadores eficientes, moldando os alunos para as exigências do mercado de trabalho, tornando a educação um instrumento de formação de “mão de obra”, ao invés de promover o desenvolvimento humano mais amplo.

Na sociedade capitalista esse modelo é propício por ter uma abordagem que corresponde às necessidades do sistema, especializando os indivíduos de acordo com as demandas da indústria. Entretanto fica nítido que há limitações que esse modelo apresenta, já que ele trabalha a parte técnica, enxergando o ser humano apenas como seu objeto de trabalho, deixando de trabalhar a questão do ser humano como a cidadania, desenvolvimento cognitivo, a capacidade de reflexão, o pensamento crítico e entre outros.

Dentro dessa estrutura educacional se destaca a desigualdade social que reflete nessas metodologias e conteúdos, na teoria temos a um padrão a ser seguido de geral na educação, esse padrão evidencia a necessidade da contemplação do desenvolvimento humano geral desde os anos iniciais da escola, mas ao analisar a prática esse padrão se torna inexistente, por inúmeros motivos consequentes da desigualdade social que ignoraram esses fatores e trabalham com a típica educação bancária.

Em contextos de maior vulnerabilidade teremos a educação precária que irá focar no aprendizado da maneira que está descrito nos parágrafos anteriores, assim os alunos desta realidade sofrem com um ensino mecânico que reflete a escassez de uma estrutura adequada, enquanto isso as escolas dos cenários privilegiados oferecem, uma educação de qualidade que proporciona aos seus indivíduos além da técnica, os capacitando para a vida e para desenvolvendo todas áreas humanas.

Portanto, visando minimizar os impactos dessa assimetria presente na população, a modalidade social propõe o seu trabalho humanístico que se dispõe promover a inclusão social dando oportunidade e suporte para um desenvolvimento amplo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Infância da criança: o que se entende?

O conceito de ser criança pode se referir ao período inicial da vida humana, o entendimento sobre o que é a infância foi mudado ao longo do tempo juntamente com a evolução humana. Começando nos

primeiros registros históricos veremos as crianças sendo retratadas como pequenos adultos, aptos para viver como os mais velhos, para assumir responsabilidades iguais e negligenciados de todo cuidado distinto (Gauthier; Tardif, 2010).

No decorrer do tempo a concepção de criança foi sendo ressignificada de acordo com os avanços da sociedade. Por volta do século XVII é que Rousseau apresenta através de seus estudos teóricos novas concepções que possibilitaram a compreensão desse período como um ciclo único com outras necessidades específicas para o desenvolvimento do ser, assim provocando mudanças organização da sociedade, como por exemplo na estrutura familiar e nas práticas educacionais (Gauthier; Tardif, 2010). Sendo assim, o que nos trouxe até o atual momento no qual a infância é identificada como um período específico com necessidade de proteção.

Seguindo, de acordo com Philippe Ariès (1981), pode-se compreender a infância como criação da sociedade moderna que reconheceu essa fase como distinta e significativa no indivíduo, se iniciando no nascimento e tendo continuidade até a fase da adolescência. dessa forma, entende-se como período de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e também social, dessa forma dando destaque para práticas que respeitem todo processo de desenvolvimento garantido a formação íntegra do cidadão.

Com isso, conseqüentemente, passam a ser vistas como sujeitos com direitos e deveres, assim como a sociedade num todo, tendo mais direitos do que deveres, pois são identificadas como seres ingênuos que necessitam não só do aprendizado, mas também da proteção, além disso precisam que seja oferecido educação, saúde, lazer e socialização com outras crianças e adultos, tudo isso de maneira adequada de acordo com os estudos e constituições, para que as etapas sejam respeitadas assim impedindo um atropelamento das fases que pula degraus fundamentais para um crescimento e uma evolução saudável (Ariès, 1981).

Ariès, relaciona essas construções de infância a construção de família que anteriormente era vista apenas como núcleo das sociedades, a medida em que a sociedade foi mudando e apresentando a família como unidades de afetividade, agora enxergando a infância como necessidade de um olhar especial que precisa de proteção. Logo hoje a infância é moldada por influência da evolução da sociedade levando a criação de redes que buscam atender, compreender e proteger necessidades específicas das crianças refletidas da nova compreensão do que é ser criança (1981).

Portanto, as transformações sobre concepção de infância ocorreram junto com as transformações da sociedade, logo resultaram em uma pluralidade de infância que varia de acordo com contexto social, cultural, financeiro, étnico e outros, determina as diferentes infâncias de acordo com cada vivência.

Apesar da existência de padrão ditado por constituições que levam em consideração todas as necessidades desse ciclo da vida, não é possível a consolidação de todas as crianças em um só modelo. Pois crianças não são algo em branco, são sujeitos da sociedade que interagem com o mundo ao seu redor desde o seu nascimento construindo suas próprias narrativas através de suas vivências.

Assim, a infância é a fase em que se estabelece a base para toda vida, iniciando o desenvolvimento do indivíduo refletindo na construção do conhecimento sobre mundo e na sua própria identidade. Sendo assim a infância é reconhecida com uma fase composta por pluralidades que podem se alterar de acordo com cada ambiente em particular onde cada criança apresenta a sua história única.

## **O contexto de vivências da criança em periferia**

A infância é o primeiro período da vida, conseqüentemente uma fase marcada pelas primeiras interações sociais do ser humano com o ambiente (Vygotsky, 1989). Após compreender a existência da pluralidade de infâncias, podemos evidenciar que na realidade cada criança vive em um cenário

determinado pela estrutura social e cultural da sociedade, com a existência da divergência entre os cenários sociais o resultado é uma desigualdade que nega uma infância legítima para alguns.

No contexto periférico, a infância engloba muitas adversidades com poder de mudar todas as áreas do desenvolvimento dessa etapa da vida (Sposito, 2003). Com isso, os desafios de acesso à educação, relações, banalização da cultura, violência e insegurança, entre outros apresentam como consequência a complexidade da infância nas regiões periféricas indo além do padrão estabelecido para essa etapa, as crianças em questão acabam enfrentando privatizações que muitas vezes limitam as suas vivências e as expõem ao mundo adulto precocemente, assim dando continuidade a desigualdade existente na sociedade.

Além disso, o contexto familiar é um fator importante na vivência das crianças, em que muitas famílias da periferia lutam para garantir as necessidades básicas como alimentação e moradia, conseqüentemente impactam o exercício integral na educação, por conta do foco cotidiano em outras demandas necessárias para a sobrevivência. As crianças são diretamente impactadas com esse fator, podendo causar até ausência delas em ambiente escolar para auxiliarem suas famílias. Embora exista uma carência material que afeta o desenvolvimento, há uma relação entre os familiares e até as outras famílias como um suporte, funcionando como uma grande rede de apoio, oferecendo às crianças contribuições para seus desenvolvimentos, muitas vezes suprimindo a ausência de políticas públicas eficazes.

A comunidade e suas interações sociais são cruciais para o desenvolvimento infantil, sendo ambientes de educativos informais, transmitindo aprendizado através de experiências cotidianas dadas pelas interações e costumes. Promovendo senso de pertencimento e responsabilidade social, o que ajuda na formação do indivíduo como cidadão e da sua identidade, que reflete claramente a sua cultura, que também é outro ponto importante.

Em cenário periférico a cultura é ampla, sendo composta por tudo aquilo que é produzido e expressado por seus indivíduos, passado através de seu entrosamento. Tendo costumes próprios entre as crianças que têm suas brincadeiras e costumes expressando sua criatividade e construindo laços que refletem os elementos culturais em geral que passam pelas suas rotinas.

A questão violência está relacionada à segurança, também são fatores importantes por conta dos acontecimentos vivenciados durante o seu cotidiano, podendo ser em suas moradas, nos arredores e até nos ambientes escolares, que podem gerar uma série de conseqüências como por exemplo medo, trauma e raiva que impactam sua saúde mental, suas formas de interação com o mundo, pois acabam absorvendo tudo que acontece em suas comunidades.

Vygotsky em suas teorias afirma que o desenvolvimento ocorre através da interação social da criança com o ambiente em que está inserido através das vivências, ferramentas culturais como a linguagem e as práticas coletivas de uma comunidade, assim é compreendido que o período inicial da vida é composto por descobertas que refletem na construção do ser (Vygotsky, 1989). Nesse sentido, o contexto periférico é visto como ambiente conveniente para formação de experiências singulares devido suas dinâmicas sociais e riquezas culturais próprias, resultando em interação e formas de desenvolvimento específicas moldados pelas adversidades e riqueza cultural local.

Analisando o contexto de infância periférica através dos conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) argumentados, essa teoria se refere à distância daquilo que a criança consegue aprender e realizar sozinha e aquilo que pode alcançar com ajuda dos outros, esse outro não se refere apenas a figuras dentro da escola, podendo ser familiares, membros da sua comunidade ou até as próprias crianças, assim desempenhando uma função fundamental na aprendizagem das crianças a partir das relações sociais (Vygotsky, 1989).

Sendo assim, o cenário periférico as interações sociais podem possuir características distintas com recursos às vezes limitados, mas com grande riqueza em suas relações, conseqüentemente ape-

sar das adversidades as crianças nas periferias são diretamente influenciadas pelas práticas culturais do seu meio, como jogos, convivência, trocas verbais, músicas e tudo aquilo que o indivíduo expressa. Esses fatores são cruciais para o desenvolvimento e construção da identidade mesmo que negligenciados e muitas vezes não vistos como processos educacionais, fazem parte do processo educacional, pois desenvolvem sentidos de coletividade, criatividade que são elementos chave no desenvolvimento cognitivo e na construção integral do ser (Vygotsky, 1989).

Outrossim, o contexto periférico muitas das vezes é enxergado pelas suas vulnerabilidades e as carências que marcam o desenvolvimento do ser, esse cenário apresenta expressões culturais que influenciam diretamente na construção da identidade do indivíduo e criação do senso de pertencimento a uma comunidade (Cole, 1998).

Portanto, em consonância com Bourdieu, a cultura periférica é um reflexo das vivências cotidianas dos indivíduos da comunidade ao longo tempo, assim construindo um fortalecimento de vínculos entre seus moradores, assim impactando as também as crianças que são vistas como elementos fundamentais na organização de sua sociedade. Logo, os costumes cotidianos criam uma própria realidade na qual a infância é diretamente influenciada a ter suas tradições e a assumir papéis diferentes na sociedade, o que implica diretamente com a educação (Bourdieu, 2007).

Através do conceito de habitus de Bourdieu, que destaca as práticas e reflexos das crianças são compostas pelo cenário em que vivem, compreendendo assim que o contexto social e as desigualdades estruturais impactam de forma direta na formação de sua identidade, refletindo nas suas interações diárias e nos seus costumes cotidianos.

Ademais, essa cultura irá além dos costumes cotidianos, uma vez que tem as expressões culturais como espaço de acolhimento, reconhecimento e valorização de quem são (Geertz, 1989). Assim, percebe-se que nos espaços sociais, as crianças têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades através de atividades que demonstram quem elas são e valorizam aquilo que sua comunidade apresenta, assim aprendem a valorizar suas raízes e a construir um senso comunitário.

Pochmann (2005) relata que, a infância no contexto periférico é divergente com relação a de outros cenários, compreendendo que os indivíduos são diferentes não apenas pelas suas classes sociais divergentes, mas também por serem produzidos fatos diferentes, sendo marcada por essas expressões diferentes que podem ser encontradas no seu dia a dia através das brincadeiras em rua, dos diálogos com gírias, do que é consumido ou através das manifestações culturais que são um reflexo da resistência e raiz periférica. A partir disso, esclarece que a educação social pode trabalhar em conjunto com essas práticas sociais para potencializar o seu efeito, assim educando através da realidade do indivíduo, resignificando as adversidades.

Concluindo, as vivências das crianças na periferia apresentam um ramo de potencialidades com pontos negativos e positivos que coexistem moldando tanto o desenvolvimento infantil e quanto formando suas identidades. Essas vivências diversificadas influenciam no aprendizado, no crescimento emocional e também na forma como as crianças se veem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

## **Educação social: promovendo a formação do cidadão**

A educação social desempenha um papel fundamental na formação do cidadão, atuando como a ponte entre experiência local e o ensino formal, assim indo além dos limites da educação formal. Ela se coloca em um papel responsável por acolher o indivíduo e proporcionar apoio para inserção ativa na sociedade, promovendo a conscientização dos seus direitos e deveres, o estímulo para a construção de um futuro e a construção de valores sociais para a convivência em sociedade (Freire, 1987).

Com relação à educação não formal, não se restringe ao ambiente escolar, pois ela está presente

na família, no trabalho, nas instituições comunitária e até no ato de consumir cultura, resumidamente é tudo aquilo que não se restringe ao ambiente escolar, mas como consequência gera um aprendizado, sendo toda transmissão de conhecimento (Freire, 1987). Isso mostra o entendimento da complexidade que é educar, não se restringindo apenas a técnicas, pois estudar é além de formar um aluno.

Freire apresenta a educação como uma prática não só de transmissão de conhecimentos, mas também uma prática libertadora, pois através da educação com estímulo crítico é que se forma um cidadão, esse estímulo em questão de esse ser dado pelo educador ao seu educando para reconhecer quem é e qual é a sua própria realidade (Freire, 1987).

Dessa forma, a educação social compreendendo que seus processos educacionais acontecem nos espaços sociais, onde são proporcionadas atividades que refletem o que aquela comunidade carrega, logo os participantes têm a oportunidade de compreender quem são e a sua realidade para assim atuar na sociedade como um cidadão ativo que é consciente.

De acordo com Freire (1987), quando uma criança tem acesso a educação social ela se torna oportuna a se tornar um futuro cidadão ativo e consciente, a educação social adequada proporciona o desenvolvimento de habilidade e competências além da escola, através de sua atividade focadas em desenvolver o social acabam construindo valores como socialização, respeito, responsabilidade, justiça e empatia, o que possibilita o desenvolvimento de uma cidadania ativa. Assim, através do conhecimento sobre os seus direitos e deveres que é passado na educação social, o indivíduo desenvolve também uma cidadania crítica que não irá apenas consumir e aceitar, mas irá questionar ter vontade de interferir em processos sociais.

Portanto, a educação tem potencial de transformar a sociedade através do aprendizado de cada indivíduo que uma vez impactado pela ação social futuramente mudará a sua própria realidade. Uma vez que, quando vista como uma ferramenta contra desigualdade e injustiça social, promovendo a inclusão ao trabalhar o senso de cidadania empoderando indivíduos e comunidades que de maneira consciente tem capacidades para atuar na transformação de estruturas sociais que perpetuam a exclusão dos que vivem às margens (Freire, 1987).

Sendo assim, para a efetividade desse ensino é necessário também compreender o meio que os indivíduos vivem, pois segundo Vygotsky (1989) o aprendizado é um processo que abrange a construção do próprio pensamento abstrato e da habilidade de analisar sua própria realidade, assim através da compreensão do indivíduo tudo aquilo que surge através de suas interações sociais. Logo, sem interações sociais não há um desenvolvimento humano pleno, pois é através dos contatos e convivência com outros indivíduos em seu meio social internaliza as ferramentas culturais e sociais que moldam o seu cognitivo e constroem quem são.

Outrossim, na educação social a relevância das interações sociais se evidencia através de projetos educativos que atuam como mediadores na criação de um ambiente onde a criança desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais a partir da interação com os educadores e os demais participantes (Freire, 1989).

Ademais, a teoria da zona de desenvolvimento proximal, afirma que o aprendizado acontece de forma mais efetiva quando há mediação de outro indivíduo mais desenvolvido, desempenhando papel fundamental, orientando o desenvolvimento dos jovens ao proporcionar experiências educativas que condizem com sua realidade e existência se alinhando às suas necessidades.

Podendo aproximar a visão de Vygotsky aos pensamentos de Bernard Charlot, que defende o aprendizado mais efetivo através da existência de uma relação pessoal e social do aluno com o saber, destacando a educação como uma forma de interação que efetiva e a transformadora que necessita estar atenta a realidade e necessidades dos indivíduos que a recebem, pois afeta diretamente na construção de identidade, na socialização, na compreensão social e na visão de mundo. Sendo assim deve ser levado em consideração o contexto de vida do aluno em questão, pois esse pode ser um

detalhe que influencia diretamente no envolvimento do aluno com a educação.

Assim concluindo que a educação social atua diretamente na construção do indivíduo como um cidadão, pois através das suas atividades ressaltam a identidade, envolvem ativamente a família e comunidade, enxergam o contexto do aluno e desenvolvem habilidades importantes para o ser humano, assim promovendo um aprendizado significativo se tornando emancipadora.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS**

Para construção desta pesquisa, foi realizada uma prática em uma Instituição Social localizada no município de Campos dos Goytacazes, no Projeto Social, que se destaca por suas atividades esportivas e lúdicas com usuários, por sua ação de assistência e acolhimento de todas as famílias, assim sendo referência pela localizada como local de suporte.

O projeto escolhido atende mais de 60 crianças e adolescentes entre 4 e 14 anos, sendo a maioria dos seus participantes ativos, prestando atendimento também às famílias que residem em sua grande maioria na própria localidade. A maioria dos usuários vivencia uma realidade de múltiplas inseguranças originárias da desigualdade social, como insegurança alimentar, educacional, moradia, rede familiar e outras. Logo esse cenário reflete a necessidade de um apoio educacional, social e emocional.

A coleta de dados ocorreu entre abril de 2024 e setembro de 2024, período que incluiu os usuários da instituição, seus funcionários e as famílias como objeto de observação com foco em analisar o exercício em da organização. Sendo assim, os dados foram coletados através de observação direta dentro da própria associação e através de uma entrevista individual.

Sendo assim, foi realizada uma entrevista com uma líder comunitária, a qual atendeu a pesquisadora, com o intuito de conhecer melhor a instituição e o trabalho desenvolvido no ambiente, que se localiza no município de Campos dos Goytacazes, em uma região com vulnerabilidade social, em que realiza trabalhos com crianças, adolescentes e suas famílias.

Em sua perspectiva, o maior desafio enfrentado na aplicação da educação social com as crianças na comunidade é gerado pela falta de colaboração das escolas locais, que segundo ela falham no ensino, dando para observar que a educação tradicional, por si só, não consegue suprir as necessidades educacionais e sociais dessas crianças. Assim enxerga a educação social como uma poderosa ferramenta de transformação, podendo suprir essas necessidades (Freire, 1987).

A entrevistada destaca que as crianças que têm a oportunidade de participar de projetos sociais em sua comunidade são marcadas de maneira profundamente positiva. Elas se tornam menos vulneráveis, pois o tempo ocioso que antes fazia parte de suas vidas é substituído por atividades construtivas. Isso as afasta de situações de risco, proporcionando maior segurança e oportunidades de crescimento pessoal.

Ao comparar a educação social com a escola tradicional, a líder comunitária apresenta o pensamento:

Enquanto a escola tradicional muitas vezes falha em promover uma transformação real, os projetos de educação social conseguem realizar essa mudança, atuando de forma direta na vida das crianças e adolescentes. De acordo com ela, aproximadamente 80% das crianças que participaram dos projetos sociais tiveram suas vidas completamente transformadas. Esse dado ressalta o impacto significativo dessas iniciativas na criação de novas perspectivas e oportunidades para as crianças da periferia (Entrevistada, 2024)

Dessa forma, de acordo com, Freire (1987) além de atuar diretamente com as crianças, os projetos sociais também têm um papel crucial no fortalecimento dos vínculos familiares. Através do serviço

de convivência e fortalecimento de vínculos, o projeto promove um ambiente mais seguro e acolhedor, tanto para as crianças quanto para suas famílias. Esse enfoque contribui para melhorar as relações familiares, criando uma base mais sólida para o desenvolvimento infantil. Sendo um bom exemplo da Zona de desenvolvimento proximal defendida por Vygotsky (1989), demonstrando a efetividade das interações sociais.

Assim, durante o tempo de observação foi perceptível o trabalho ativo da associação, contando com uma equipe multidisciplinar que certifica o funcionamento extenso da organização. O projeto oferece um leque amplo de atividades assistenciais voltadas para o desenvolvimento integral dos integrantes, como por exemplo: Orientação educacional, sendo um auxílio para as atividades e conteúdos escolares; Oficinas culturais, estimulam a valorização daquilo que eles carregam e trabalham o ser humano podendo trabalhar autoestima e habilidades sociais; Oficinas esportivas, trabalham o corpo e o estímulo a atividades esportivas, podendo ser utilizado para outros objetivos também; Apoio psicológico, presença de profissional da área que atua dentro da instituição em um contato direto com seus usuários de forma particular e em rodas de diálogo; Assistência social, realizando atendimentos, acompanhando as famílias de perto sendo um suporte a toda população; Alimentação saudável e nutritiva, oferece refeições durante os turnos para todas as crianças e adolescentes e também consegue ajudar famílias que precisam de alimentos, entre outras. Assim, reafirmando o que Costa (2004) traz em seu trabalho ao discutir sobre os fatores que colocam em situação de vulnerabilidade as crianças e adolescentes da periferia brasileira.

Com relação aos relatórios, estes mostram que mais de 90% dos inscritos no projeto frequentam regularmente e usufruindo destes serviços oferecidos, conseqüentemente relatos mostram melhorias significativas nas crianças participantes, compreensivelmente essas mudanças ocorrem ao longo do tempo sem um ritmo apressado, mas não deixam de ter importância.

Dentre os resultados tem-se alunos com avanços na socialização, visão de futuro, rendimento escolar, habilidades socioemocionais que refletem diretamente em seus comportamentos. Tem relatos também de alunos que saíram da associação com um desejo para o seu futuro e com o auxílio da educação social trilharam um novo caminho e tiveram sucesso. Assim, em consonância com Freire (1987) em sua obra *Pedagogia do oprimido*, apresenta o potencial da educação em mudar perspectivas dos educandos com base nisso e vivência dentro da instituição, uma vez que desenvolver o social do indivíduo é fundamental para a formação plena, a partir disso podemos colocar a educação como o instrumento que pode entrar nas diversas camadas provocando essa mudança.

Embora tenham resultados positivos, a instituição enfrenta desafios marcantes, principalmente a falta de recursos financeiros e infraestrutura, mas também são desafios a falta de vínculo com as escolas que juntos poderiam construir uma rede apoio, e a dificuldade em manter os mais velhos nas atividades que muitas vezes abandonam as atividades por outras inclinações ou por necessidades familiares. Sendo perceptível a necessidade de uma intervenção governamental a fim de garantir políticas de assistência eficazes para o oferecimento desse serviço.

Com relação ao projeto, ele não beneficia apenas as crianças e adolescentes, mas atua diretamente com as famílias e a comunidade local, promovendo serviços, como também criando espaços de diálogos para a abordagem de temas importantes e diálogos fundamentais, assim fortalecendo vínculos com a comunidade. Sendo assim, de acordo com o autor Charlot (2000), a educação pode atuar como ferramenta fundamental não só no desenvolvimento humano, mas também no desenvolvimento social, impactando diretamente nas relações familiares e comunitárias através de suas atividades conscientes de participativas.

Sendo assim, ao analisar diversos alunos que atuais e receber relatos sobre os que já passaram pela associação, é ilustrado o impacto transformador que um projeto de educação social pode ter, sendo uma ferramenta de transformação das vidas da periferia, complementando a educação formal,

se tornando um espaço seguro que promove e estimula o desenvolvimento de seus beneficiários e suas respectivas famílias. Os resultados e relatos positivos ou até mesmo negativos, reforçam a urgência de maior apoio em associações sociais que atuam como essas diretamente no combate da desigualdade social.

## CONCLUSÃO

Este artigo abordou o que é educação social, o que é infância e brevemente como ela é na periferia, assim apresentando a complexa relação entre infância, desenvolvimento e educação social. Após a compreensão do que é infância, é apresentado através da análise das teorias vygotskianas, atestamos que a interação social e contexto cultural são peças chave que agem de forma significativa no desenvolvimento integral de uma criança. Por isso, a educação social ao se basear na valorização da cultura local e promover espaço de diálogo e reflexão, não se restringindo apenas a educar de forma alfabetizada, mas focando em enriquecer o aprendizado e também proporcionando o fortalecimento das identidades dessas crianças.

A pesquisa realizada ao longo da produção deste artigo buscou demonstrar o papel que a educação social pode desempenhar na vida de crianças e adolescentes que têm sua infância vivida em vulnerabilidade social, assim os dados apresentados evidenciam que iniciativas como a observada ajudam a reduzir condições causada pela desigualdade social nas crianças, proporcionando oportunidades e avanços que vão além do espaço escolar, pois tem uma abordagem que via além disso também, trabalhando o fortalecimento com vínculos familiares, desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e a promoção de uma visão mais positiva sobre o seu futuro.

Os projetos sociais surgem como ferramentas de complementação da educação formal que afetada pela desigualdade social sofre com a infraestrutura e qualidade de ensino precárias, assim oferecem suporte pedagógico e todo seu complemento, assim criando um espaço seguro e estimulante essencial para o desenvolvimento.

Os relatos vitoriosos, reforçam o impacto dessas construções, ao apresentar histórias de superação e mudanças comportamentais individuais ou familiares reafirmam o potente agente que uma instituição social é, ao mostrar para jovens que podem ser protagonistas das suas histórias mudando e dar oportunidade para famílias, assim possibilitando uma cidadania mais ativa e consciente através da inclusão.

Consequentemente os relatos têm relevância para além das suas conquistas significativas, tornando seus desafios pontos marcantes, assim como a educação formal tem suas precariedades, a educação social lida com certas dificuldades. A falta de recurso apesar da grande demanda mostra a urgência de políticas públicas investindo nessas modalidades, sendo necessário que o Estado junto a sociedade civil invista em programas para instituições sociais, para que aqueles que vivem à margem de oportunidades tenham direito e acesso à educação.

Portanto, pode-se reafirmar a importância na luta contra a desigualdade, promovendo ações afirmativas de inclusão social que transformam a vida dos indivíduos que participam de suas organizações. De uma maneira em que não desvalorizam o que carregam, mas sim dão oportunidade através de um trabalho que valoriza quem são e preserva sua cultura.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo; Porto Alegre: Edusp; Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **La reproduction: Éléments pour une théorie du système d'enseignement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1970.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COLE, M. **Cultura e desenvolvimento: uma perspectiva sociocultural**. [S. l.]: Artmed, 1998.
- COSTA, A. C. G. **Criança e adolescente em situação de risco: perspectivas de atendimento**. [S. l.]: Fundação Abrinq, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. [S. l.]: Paz e Terra, 1987.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (ed.). **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade nos nossos dias atuais**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- POCHMANN, M. **Cidadania e políticas públicas para a infância**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SPOSITO, M. Infância e juventude na periferia urbana: espaços públicos e formas de sociabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 55–69, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. [S. l.]: Martins Fontes, 1989.